



Handwritten signature and initials.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA
REALIZADA A DOIS DE JULHO DE DOIS MIL E DEZOITO**-----

-----**ATA NÚMERO SETE**-----

---Aos dois dias do mês de julho de dois mil e dezoito, e em cumprimento do disposto no artigo 12º do Anexo I à Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, nesta Freguesia de Marvila, Concelho de Lisboa, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, nº 60, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia de Marvila sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, respetivamente primeiro e segundo Secretários, para continuação da seguinte ordem de trabalhos:-----

- I. Período de Intervenção de Público
- II. Período Antes da Ordem do Dia
- III. Período da Ordem do Dia

---**Ponto único – Constituição da Comissão Eventual da Assembleia de Freguesia ao abrigo do art.º 8º do Regulamento do Orçamento Participativo de Marvila 2017, sendo delegados poderes de revisão do referido documento nesta comissão.**-----

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Luísa Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves e Jerónimo Teixeira Magina.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borge Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura.-----

---Apresentaram pedidos de substituição os seguintes eleitos:-----

---**Maria Amélia Cabaço (PSD)**, por uma sessão de Assembleia, tendo sido substituída por **Isabel Almeida**.-----

---**José da Silva Moreira (CDS)**, por uma sessão da Assembleia, tendo sido substituído por **Nuno José Mendes Moreira**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila:-----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Maria Hermínia Morais Ventura Cintra**, **Joaquim Cerqueira Brito**, **Susana Maria da Costa Guimarães**, **Maria Cristina Rodrigues Abreu**, **João Carlos Lourenço dos Santos** e **José António Amaral da Silva**.-----

---Às **21 horas** constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente sessão extraordinária e após cumprimentar todos os presentes, declarou aberto, nos termos regimentais, o período destinado à intervenção do público.-----



----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

---**A Sr. Adriano Figueira de Almeida**, morador na Rua Dr. José Espírito Santo, no bairro das Amendoeiras, começou por saudar todos os presentes na Assembleia. Disse, de seguida, que a sua intervenção vem no sentido de falar de segurança que, na sua opinião, na freguesia a mesma não existe. Disse ser hortícola na Quinta das Flores e que tem sido vandalizado não só naquilo que cultiva e também vandalizado a nível de espaço verde local. Disse ser necessário alguém comunicar com a CML para o setor dos espaços verdes para que estes deem mais apoio e segurança ao local, pois têm sido furtadas várias coisas desde ferramentas que utiliza para o cultivo da horta aos objetos de cultivo. Pede assim à Junta de Freguesia na pessoa do Sr. Presidente que tente transmitir essa falta de segurança existente no espaço da Quinta das Flores onde estão as hortas e talvez solicitar à Polícia municipal que possa intervir mais diretamente na questão da segurança dignificando e cuidando para que aquilo que existe com tanto esforço conseguido seja preservado. Disse querer falar também dos transportes públicos das novas carreiras chamando a atenção de que essas carreiras deveriam fazer percursos mais adaptados às necessidades da população, tal como na zona antiga da freguesia.-----

---**O Sr. José António Godinho**, morador na Rua Manuel Teixeira Gomes, no bairro das Amendoeiras, saudando a Assembleia disse vir falar sobre as carreiras públicas de bairro cujo percurso se sobrepõe às outras carreiras já existentes considerando que é um desperdício de recursos e um gasto desnecessário. Falou também da lei referente à limpeza de mato em redor das habitações, dizendo que na sua rua existe um espaço cujo seu conhecimento é um espaço privado, onde existe um matagal enorme e que também se tornou uma lixeira. Esse espaço é perto do lote 30 e gostaria que pudessem dar uma ajuda nesse aspeto. Felicitou a Junta de Freguesia pelo trabalho realizado relativamente à poda dos plátanos mas chamou a atenção que, na escola básica Manuel Teixeira Gomes existem várias árvores secas há mais de um ano, tornando-se um perigo para as crianças que frequentam aquele espaço. Chamou também a atenção que, em algumas árvores da sua rua e na rua Tomás Alcaide foram, na sua opinião, mal podadas tendo sido cortados ramos verdes enquanto os secos permaneceram, salientando que já houve ramos que caíram sobre os carros. Reforçou a falta de segurança nas hortas da Quinta das Flores.-----

---**O Sr. João Jorge Duarte Loureiro**, residente na Rua João Graça Barreto, falando em representação da Associação Cultural Palco Oriental, começou por convidar a Assembleia para uma peça de teatro que vai estrear no próximo dia 14 informou que faz parte da Associação Cultural Palco Oriental e que vão estrear uma peça de teatro no dia 14 de julho no salão de festas do Vale Fundão, que estará em cena nos dias 14 e 28 às 22 horas. A peça é bastante desconhecida da autoria de Luís Sttau Monteiro que a escreveu em 1966/67 e, passado pouco tempo de escrever esta peça foi detido, sendo libertado ao fim de sete ou oito meses porque houve uma conjuntura internacional de intelectuais e associações, o que levou a que se desse a sua libertação. Disse que a peça em questão se trata de uma sátira que roça a comédia e tem uma estrutura muito aberta tendo apenas só um ato. Convidou todos os presentes a comparecer, deixando um cartaz para divulgação.-----



---Não havendo nenhum pedido de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** de imediato passou à votação a **ata n.º 5**, que dispensou a sua leitura em virtude de ter sido enviada antecipadamente aos eleitos. -----

---Depois de votada, foi **ata n.º 5 aprovada por unanimidade**.-----

---De seguida, e antes de entrar no Período de Antes da Ordem do Dia o **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu em nome da Assembleia de Freguesia ao Sr. Presidente da Junta a oferta do livro «**50 Anos de História em Portugal, Frades Menores Conventuais**». -----

Deu ainda a informação relativamente a uma senhora freguesa que, não estando na Assembleia, referiu através das redes sociais um problema de limpeza na sua rua sita no bairro do Condado dizendo ter tido o cuidado de responder pessoalmente que a questão levantada se prendia com a recolha de lixo cuja responsabilidade é da Câmara Municipal de Lisboa. Disse ainda que a Sr.ª D. Ana Costa que reside na Rua Botelho de Vasconcelos falou da necessidade de haver mais caixotes de lixo na rua. Informou ter dito à freguesa que falaria no assunto na Assembleia de Freguesia frisando que a responsabilidade é da CML mas que tomaria boa nota e que se fariam todos os esforços para que a situação pudesse ser resolvida e melhorar a situação apresentada.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD), dando a palavra ao Sr. Nuno Moreira que apresentou uma Moção e duas Recomendações que a seguir se transcreve:-----

-----**MOÇÃO**-----

Pela Segurança de Pessoas e Bens nos Bairros da Gebalis e IHRU

Considerando que:

* Os Bairros são propriedade da Gebalis e do IHRU, na Freguesia, não dispõem de um plano de emergência.

* Existem situações conhecidas de bloqueio de saídas de emergência

* Em caso de emergência estas situações podem agravar, e muito, os danos de pessoas e bens

O Grupo da Assembleia de Freguesia de Marvila do CDS-PP, propõe à Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 2 de Julho de 2018, que delibere, recomendar:

= Que sejam criados, pela Gebalis e IHRU, os planos de emergência para todos prédios nesta freguesia

= Que sejam feitas vistorias, prédio a prédios, que fiscalizem, de forma a poderem ser introduzidas correções, às situações de alterações criadas com a introdução de obstáculos (p. ex. portões fechados à chave e saídas de emergência trancadas ou inoperacionais), que não existiam aquando da construção dos prédios MARVILA

= Que sejam adaptadas as estruturas à legislação em vigor, caso exista essa necessidade.

= Que sejam envolvidos o Regimento de Sapadores de Bombeiros, em todo este processo.

= Em caso de aprovação desta Moção que a mesma seja enviada à CML, AML, Gebalis e IHRU solicitando que seja esta assembleia informada dos atos praticados para implementação no terreno desta Moção.

(Pelo Grupo da Assembleia de Freguesia CDS/PP)



-----RECOMENDAÇÃO Nº 1-----

Requalificação do espaço Público na Rua Pardal Monteiro

A Rua Pardal Monteiro, situada no Bairro dos Lóios, freguesia de Marvila é, há vários anos, caracterizada na sua envolvente por áreas expectantes.

Durante muitos anos, estas áreas deram lugar à realização da Feira do Relógio que, quer pela sua génese comercial quer pela carga de pessoas e materiais, se converteu numa zona árida.

Em 2005, a localização da Feira foi deslocalizada para a Av. Santo Condestável, sendo que o anterior espaço deu lugar a estacionamento de veículos pesados e outros, sem condições no asfalto, sendo perceptível numa das fotos em anexo.

Decorrida uma década, a Câmara Municipal de Lisboa não apresentou uma solução urbanística para esta zona.

Volvidos alguns anos, o espaço recebeu um troço de ciclovia, o qual não foi acompanhado pelo arranjo paisagístico da zona oferecendo, atualmente, terrenos ao abandono com crescimento de vegetação desregrado e acumulação de algum lixo, pondo em causa uma das entradas da Freguesia conforme fotografias em anexo.

É imperioso que, após tantos anos de abandono, se dê condições de qualidade de vida e fruição do espaço público aos milhares de moradores de Marvila, em particular do Bairro dos Lóios.

Na área expectante é possível apresentar um projeto que contemple espaços verdes, requalificação de passeios e zona pedonal.

Nesse sentido, proponho à Assembleia de Freguesia, que na sua sessão de 02 de Julho, a aprovação de uma recomendação ao Executivo para que interceda junto da Câmara Municipal de Lisboa com o objetivo da elaboração, com urgência, de um projeto de requalificação do espaço público da Rua Pardal Monteiro.

- A Recomendação ao ser aprovada também deverá ser reencaminhada para a Assembleia Municipal

- Junto fotografias elucidativas do estado em que se encontra o espaço publico, para uma melhor análise das situações e realização do projeto para estas áreas.

(Pelo Grupo da Assembleia de Freguesia do CDS/PP)

-----Recomendação nº 2-----

PELA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE INFANTIL NA RUA BENTO GONÇALVES BAIRRO DO ARMADOR

No espaço público da Rua Bento Gonçalves, frente ao lote 723, no Bairro do Armador, Freguesia de Marvila, existe um espaço vedado destinado, desde a sua construção, a um Parque Infantil.

Esse espaço abandonado não é capaz de suportar a função para a qual foi criado pois no seu interior não existe qualquer equipamento.

Com a vandalização provocada há cerca de 10 anos, a entidade responsável pela gestão dos bairros municipais, a GEBALIS, não procedeu a qualquer obra de requalificação do mesmo, despromovendo este equipamento em particular mas também o espaço público envolvente, que se encontra bastante degradado.

Importa salientar que vários estudos comprovam que um espaço público cuidado gera sentimento de pertença e, consecutivamente, proteção por parte da comunidade, situação que gera maior impacto quando se trata de uma zona pedonal, ampla, que apresenta boas condições de acolhimento deste tipo de equipamentos.



Handwritten signature or mark in the top right corner.

Acréscimo o facto de que, em frente ao citado espaço, situa-se a Associação Futuro Autónomo, que acompanha cerca de 70 crianças/jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos e que, no espaço público de considerável dimensão neste local, não tem um equipamento que sirva os seus tempos livres e que se juntam as restantes crianças do Bairro.

Nesse sentido, o CDS-PP propõe à Assembleia Freguesia de Marvila que, na sua sessão de 02 de julho, recomende ao Executivo da Junta que:

1. Num tempo limitado proceda-se à construção de um Parque Infantil, no espaço que foi criado para o efeito, devolvendo, desta forma, o mesmo para uso fruto da população.

2. Adeque o tipo e número de equipamentos ao número de crianças que ali residem e que, designadamente, frequentam a Associação Futuro Autónomo.

Lisboa, 26 de junho de 2018

O Membro da Assembleia de Freguesia

Nuno Moreira

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, penitenciando-se de não ter dado a palavra ao Sr. Presidente da Junta antes do PAOD para responder aos fregueses de Marvila aquando das suas intervenções, deu-lhe então a palavra para responder às questões colocadas.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudou os presentes na Assembleia de Freguesia, congratulando-se pela presença do público cada vez mais assíduo o que, a seu ver, demonstra o interesse de saber o que é realizado na sua freguesia. Disse que relativamente às intervenções do Sr. Adriano Figueira de Almeida e do Sr. José António Godinho, ambas frisam dois importantes assuntos: a área da segurança pública e a área dos transportes públicos. Disse que na área da segurança se concerne a uma zona especial que é a Quinta das Flores que é uma zona de gestão municipal sendo um local um pouco afastado do que é o tecido urbano da freguesia e muito propício a acontecer um número de vandalismos como os que foram salientados pelos intervenientes. Informou que a Junta irá oficiar as entidades competentes inclusive o Sr. Vereador Sá Fernandes, no sentido de reforçar a vigilância e a segurança naquela zona e em particular na Quinta das Flores. Referindo à questão levantada relativa aos transportes públicos, concordou existir uma sobreposição de carreiras, quando se refere as carreiras de bairro (31ª e 31B), que não conseguem preencher os lugares existentes dado existir um hábito já generalizado das pessoas usarem as outras carreiras já existentes (793, 755, 759, 718, etc.), sendo difícil as pessoas alterarem os seus hábitos havendo a agravante que são carreiras que se sobrepõem. Informou ainda que dos contactos realizados com a Carris esta não deu quaisquer planos alternativos. Disse que a Junta de freguesia tentou também sensibilizar a Carris para uma área da freguesia está muito desprotegida no que concerne a transportes públicos dando como exemplo o bairro da quinta do Chalé, o bairro da Prodac e a zona de Marvila antiga. O que a Junta sugeriu foi criar um terminal na Rua Pedro de Azevedo, perto da SCML tentando fazer com que parte do bairro da Prodac e a quinta do Chalé ficassem assim a usufruir de transporte público. Falou também do problema existente na freguesia e que só poderá ser resolvido rasgando as vias nas áreas mais antigas, como na rua José do Patrocínio e fazer a ligação entre a quinta do chalé e o bairro Marquês do Abrantes e frisou que enquanto



não se conseguir fazer isso a Carris também não consegue colocar transportes públicos nessas vias. Informou também que a Junta de Freguesia dado não obter respostas tem estado com os técnicos a fazer um pequeno estudo no sentido de modificar o atual trajeto do Marvila Transporta para melhor servir a população.

Referindo a intervenção do Sr. João Jorge Duarte Loureiro, agradeceu o convite feito pelo interveniente dizendo que estará presente no referido dia, dizendo ser uma peça de teatro que a todos orgulha, salientando que Luís Sttau Monteiro é uma ilustre figura que dá o seu nome a uma rua da toponímia de Marvila, no bairro do Alfinetes. Referindo a questão do espaço público e das árvores referiu haver uma situação muito complicada que é não ter uma autonomia total relativamente ao arvoredo baseado no que se tem de cumprir e neste momento não se pode fazer a poda das árvores, nem se poderá ser feito qualquer tipo de intervenção sem primeiro voltar a comunicar com a CML, para não causar constrangimentos com na relação com os mesmos. Informou que relativamente às árvores da EB1 Manuel Teixeira Gomes já se agendou várias vezes a intervenção necessária, dizendo ter havido dificuldades para fazer o trabalho necessário enquanto corria o período normal de aulas, indo para o final da próxima semana tentar realizar o abate das referidas árvores. Fazendo já referência à intervenção do Sr. Nuno Moreira, eleito do CDS, disse que, relativamente ao parque de estacionamento da Rua Pardal Monteiro, já foram feitas diligências por parte da Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal de Lisboa e junto da Unidade de Intervenção Oriental (UITOR), em conjunto com o arquiteto Pedro Homem Gouveia, para se proceder a um projeto de requalificação da área da Rua Pardal Monteiro que permitisse também garantir a acessibilidade pedonal para que as pessoas pudessem realizar a sua travessia com uma maior segurança visando a colocação de ilhas a meio da referida rua para se poder realizar um melhor atravessamento e, em simultâneo, a possibilidade de criar também um parque de estacionamento na Rua Pardal Monteiro, à semelhança do que está a acontecer na Rua Ferreira Dias. Informou que o Executivo vê com bom agrado a recomendação feita relativamente a esta matéria. Em relação à questão levantada sobre a Rua Bento Gonçalves e ao parque infantil, informou que foi solicitado à Câmara Municipal de Lisboa um estudo profundo sobre qual o estado dos parques infantis e a maneira como eles foram transmitidos à Junta de Freguesia de forma deficitária sendo necessário realizar uma recuperação, tendo que se fazer um estudo para os mesmos verificando os que nos foram distribuídos e que hoje em dia já não têm condições de segurança no seu funcionamento. Informou também que a Junta de Freguesia não consegue verificar qual a empresa que os construiu e que alguns deles já estão fora do tempo de garantia, tendo sido nestas condições que a freguesia os recebeu por parte da CML. Informou que, o objetivo na Rua Bento Gonçalves é a construção de um parque infantil e que este Executivo acompanha esta intenção no sentido do mesmo ser construído. Relativamente aos planos de segurança com a I.H.R.U. e com a Gebalis, informou que têm sido realizadas reuniões com estas entidades e reforçado junto delas o que as mesmas devem assegurar junto da população, dizendo causar maior preocupação o relacionamento com a I.H.R.U. porque a Gebalis tem uma presença mais constante no território da freguesia sendo mais fácil entender com os gabinetes de bairro desta entidade o que está ou não a ser feito em termos de segurança. Disse ainda que o I.H.R.U. é uma entidade muito mais distante com a qual tem havido maior



28

dificuldade de entendimento. Disse ainda que este Executivo vê com alguma esperança na tentativa realizada pela CML e na negociação que está a ter com o governo no futuro de uma descentralização das competências em que a gestão dos bairros que estão hoje na freguesia a ser geridos pelo I.H.R.U. se transfira para a competência da CML, mas que secundam as preocupações transmitidas pela moção apresentada.-----

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à 2ª Secretária para chamar os próximos inscritos a intervir.-----

---A 2ª **Secretária, Sr.ª D. Anaísa Souto João** passou a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, saudou os presentes e disse que se congratula por verificar que a freguesia está em plena transformação, dizendo que acredita que é preciso mudar e não estar nas coisas de uma forma estática ficando muito satisfeito quando verifica que há melhorias no visionamento das estruturas de uma população, mas que, mesmo assim, existem situações que lhe suscitam preocupações. Referiu-se a três empreendimentos que irão reformular a estrutura da freguesia sobretudo a nível económico: o projeto Braço de Prata, o Bom Dia-Continente e a Decathlon, que a seu ver vêm modificar profundamente Marvila, acreditando que dentro de poucos anos a freguesia será completamente diferente do que era antes. Acredita ser necessário haver algum cuidado pois deve-se preservar a identidade histórica de Marvila como uma freguesia operária, enraizada profundamente no movimento antifascista frisando que essa identidade deve ser preservada custe o que custar. Mostrou o seu receio de que estes empreendimentos tão importantes possam criar situações complicadas de extinção do pequeno comércio local e das pequenas empresas da freguesia. Disse ainda que os empregos que estes empreendimentos, nomeadamente a Decathlon e o Bom Dia-Continente, ofereçam devam ser prioritariamente cedidos à população da freguesia considerando que essa deve ser uma contrapartida por estas modificações devendo de haver o cuidado de obter esta contrapartida. Referiu estar também muito satisfeito por verificar que o espaço contíguo ao Pavilhão Polidesportivo da Escola Secundária D. Dinis e à PT Altice se encontre limpo de mato e do canavial dizendo acreditar que haverá formas de tratar esses terrenos para se conseguir impedir que o canavial e as ervas possam voltar a crescer porque não tem nenhum sentido isso acontecer. Disse também estar satisfeito por ver requalificado o espaço de estacionamento futuro junto à feira do relógio acrescentando que a RTP já deve ter tido a sua influência para poder estacionar os seus autocarros que veem de várias zonas do país para participarem em alguns programas realizados nos estúdios e instalações da RTP pois se fosse apenas pela população de Marvila demoraria na certa mais tempo para realizar. Informou também congratular-se ao saber que o Tribunal de Contas já deu o seu aval ao projeto da escola Prof. Agostinho da Silva sendo um avanço que causa grande satisfação acreditando que será apenas para o próximo ano letivo que a escola poderá satisfazer as necessidades das crianças que a frequentam e que estas regressem da EB1 Dr. João dos Santos à sua origem nos espaços da EB1 Prof. Agostinho da Silva. Colocou então ao executivo da Junta algumas questões para esclarecimento da presente situação, dizendo ser importante a Assembleia de Freguesia acompanhar de perto todas estas situações. Falou também na questão do edifício da Universidade Independente ter sido adquirido por um grande grupo multinacional, o Grupo Martinhal que é um



grupo com grandes investimentos no campo imobiliário, recreio, com vários hotéis em todo o mundo, como por exemplo o grande empreendimento turístico e lúdico que existe em Cascais. Informou que este grupo afirma que neste espaço vai ser construída uma escola, com certeza privada, para 800 a 900 alunos, dizendo que de fato são necessárias escolas em Marvila mas que acredita deverem ser públicas e que respondam às necessidades da população de Marvila, pedindo mais informação sobre este assunto pois é algo que deve interessar a todos.-----

---Seguidamente, a **Sr.ª 2ª Secretária** passou a palavra à eleita **Sr.ª D. Isabel Ventura** (BE) que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«A habitação começa a ser um flagelo para os lisboetas. A lei Cristas lançou o desespero na vida de muitas famílias. Mas foi a sorte grande, não para os senhorios pobres como é frequentemente apregoado, mas para as grandes imobiliárias que tomam conta dos edifícios antigos e posteriormente os alugam ou vendem com lucros fabulosos.

É o caso dos moradores do número 24 da Rua do Açúcar. A pressão sobre os moradores deste edifício está a ser brutal. Foram tiradas as portas das casas desocupadas, simuladas umas obras, rebentadas as caixas do correio e ameaçados os inquilinos de corte de água e eletricidade até ao fim do mês. Está em causa a habitação de 17 pessoas.

É o arbítrio total. Neste contexto, pergunta-se: por que motivo não são parados os despejos até saída da nova lei? O Balcão de atendimento, apelidado justamente de balcão dos despejos, acelera-os, não há intervenção de tribunais porque não é necessário. Corre os boatos que são despejados os que não pagam as rendas. Falso! São despejados os que pagam as rendas mas que têm que sair porque não podem pagar os aumentos milionários que lhes são pedidos.

O BE não tem votos que lhe permitam parar os despejos. Nem na AR nem na Assembleia Municipal. Mas há algo que nós, aqui, podemos fazer. Ou melhor. A JFM pode exigir que lhe seja fornecida pela Gebalis e pelo IHRU a lista das casas devolutas na freguesia e a lista dos que se inscreveram para casas de rendas assistidas.

É necessário que essas casas sejam alugadas aos que delas necessitam. Os bairros sociais são para dar apoio aos que não podem pagar as rendas que estavam e muito menos as que estão a ser cobradas em Lisboa. E pergunto: quem as pode pagar?

Os lisboetas estão a ser afastados da cidade para os arredores, as casas aí aumentam também e a situação está imparável. Ora o primeiro direito dos cidadãos é o direito à habitação. Não podemos viver na rua. É um direito constitucional.

É tempo de a JFM tomar posição face a este problema. Solicitamos ao Presidente da Junta que exija as listas atrás referidas e as coloque ao dispor deste órgão autárquico. É preciso alojar quem está a ser despejado.

Por outro lado, edifícios camarários e espaços públicos degradados são bem visíveis, nomeadamente no Bairro do Condado e nos Lóios. É tempo de arregaçar as mangas e de servirmos os moradores. Representamos todos os moradores e o nosso dever é servi-los. Sempre pensei que o papel dos eleitos é servir quem os elegeu.

E o primeiro direito que temos de defender é o direito a uma habitação digna e a um espaço público que sirva a mobilidade diária para todos bem como os momentos de lazer.



Handwritten mark resembling a stylized 'P' or 'D' with a horizontal line through it.

Chamo de novo a atenção para as condições de mobilidade dos deficientes. Falo dos passeios, das passagens para peões, das poucas rampas, dos prédios sem elevadores para quem necessita deles. Falo de uma estação do Metro de Chelas que tem o elevador avariado há meses.

Não é esta a freguesia que desejamos. Nós, os membros desta Assembleia, queremos o melhor para os moradores que representamos.

Por isso recomendamos ao executivo as ações necessárias e que estavam incluídas naquelas atividades que aqui foram propostas e votadas. Onde estão elas, agora? Não se pode fazer tudo de repente. Mas é preciso começar, dar mostras de que é esse o caminho.

Foram criadas expectativas. Mas se elas não forem realizadas levará ao afastamento crescente dos moradores dos órgãos autárquicos.

Não é isso que se pretende, com certeza.»-----

---A **Sr.ª 2ª Secretária**, agradecendo a intervenção, deu a palavra ao eleito **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse que relativamente às Carreiras do bairro, já tinham dito na Assembleia de Freguesia que é imperativo e urgente rever o percurso das mesmas para que estas possam melhor servir a população que delas necessita, dizendo que, segundo o que sabe, a Carris está disponível a ouvir sugestões que possam vir a ser apresentadas. Dirigindo-se à eleita do BE, disse que a mesma deveria ler a referida Lei Cristas sugerindo que reveja as alterações à lei implementadas em 2017 e 2018 já com outro governo. Deixou uma nota referindo-se à segurança das escolas básicas existentes em Lisboa, dizendo que tem informação que nas escolas básicas existentes apenas duas cumprem o plano de emergência, dizendo ser muito importante que, antes do novo ano letivo, se deveria ver a nível das escolas de Marvila como estão as escolas relativamente ao cumprimento do Plano de Emergência.-----

---A **Sr.ª 2ª Secretária** deu seguidamente a palavra ao eleito **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, referindo-se à atualização da informação colocada nas vitrinas da Junta de Freguesia, disse que a mesma se encontra atualizada tal como o Sr. Presidente da Junta prometeu que iria acontecer. Salientou também que, junto da informação atualizada da freguesia, também se encontra nas vitrinas a informação relativa à Assembleia de Freguesia de hoje, frisando que algumas vitrinas estão em mau estado mas que acredita que irão ser consertadas ao longo do tempo. Pediu à Junta de Freguesia que, de algum modo, pudesse reforçar perante o Metro, a solicitação do arranjo do elevador da estação de Chelas que se encontra avariado há vários meses para que o mesmo possa ser arranjado e servir as necessidades de quem dele necessita. Salientou que não se trata só da avaria do elevador mas também muitas vezes das escadas rolantes e também como verifica quem o utiliza todos os dias o estado de pouca limpeza que existe naquele espaço. Falou também que a Assembleia de Freguesia não pode só servir como órgão reivindicativo de fiscalização do trabalho do executivo da Junta, neste espaço que é o PAOD. Disse dever ser também um espaço onde são lembrados vários factos dignos de relevância e que passam em branco, como por exemplo passou em branco a morte de alguém que foi um lutador pela liberdade, a pessoa mais jovem conduzida noutros tempos ao campo do Tarrafal e que morreu com quase 100 anos, tendo uma longa vida, chamava-se Edmundo Pedro e esta Assembleia não teve uma oportunidade de dizer uma palavra acerca da sua morte.



Disse ter passado também à margem da Assembleia um assunto importante, pela primeira vez em muitos anos, que foi uma saudação à marcha de Marvila, considerando que a Marcha de Marvila é a principal marca da freguesia de Marvila. Relembrou também que Lisboa foi recentemente nomeada «Lisboa, capital Europeia Verde de 2020», sobre o qual a Assembleia nada disse. Salientou outro evento importante onde um português, o Dr. António Vitorino foi nomeado Diretor Geral da Organização Internacional para as Migrações e frisou a importância relativa ao problema das migrações. Relembrou outro homem que faleceu esta semana e que também passou à margem da Assembleia, dizendo tratar-se de José Manuel Tengarrinha, figura ilustre e de grande valor na intervenção política no nosso país desde antes do 25 de abril. Falando então da moção e das recomendações apresentadas pelo eleito do CDS, saudando o mesmo por ter sido o único eleito que trouxe alguma documentação para a Assembleia de Freguesia para ser votada, mas disse que, na sua opinião as recomendações pouco acrescentam aos trabalhos pois são assuntos que já estão em andamento e estão a ser acompanhados pela Junta de freguesia. Relembrou que, mais importante que construir parques infantis é reparar e manter os já existentes. Relativamente à moção apresentada entende que a Gebalis, nos edifícios onde tem intervenção, tem a preocupação de dotar os mesmos das normas de segurança necessárias e relembrou que os edifícios que têm condomínios, têm também a responsabilidade de dotar os mesmos de todas as normas de segurança necessárias.-----

---A **Sr.ª 2ª Secretária** deu a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que disse querer esclarecer o eleito do PSD, Sr. Luís Castro, de que o Bloco de Esquerda não faz parte do governo e tem sim um acordo parlamentar com o PS, o PCP e os Verdes. Em relação à situação da lei de arrendamento disse que a mesma não pode ser boa pois não serve todas as pessoas e algumas chegam a ser despejadas das suas habitações porque lhes pedem valores exorbitantes pelas suas rendas e elas não podendo pagar esses valores vão-se embora.-----

---Seguidamente a **Sr.ª 2ª Secretária** passou a palavra ao eleito do **PCP, Sr. António Pereira** que, no uso da palavra, saudando os presentes disse que, relativamente às recomendações e moção apresentadas pelo CDS, a sua bancada irá votar a favor das mesmas lembrando que a requalificação do bairro dos Lóios tem um projeto que está aprovado que foi cofinanciado pela Comunidade Europeia, na altura, de “um milhão e meio de contos”. Disse que relativamente a esse projeto em 2003 estavam concluídas as quatro fases das cinco de que é composto, faltando concluir uma fase que é a fase onde está incluída a Rua Pardal Monteiro por causa da Feira do Relógio que na altura se desenvolvia nessa zona e essa fase não pôde ser implementada. Mostrou à Assembleia o projeto da CML referente à requalificação da Rua Pardal Monteiro. Frisou que o que era impossível até 2005, com a mudança de local da Feira do relógio passou a ser possível, não se justificando porque é que a quinta fase não foi ainda implantada. Considera necessário que a Junta de Freguesia insista com a CML para que esta execute o que falta deste projeto de requalificação. Em relação ao parque infantil do Armador, relembrou que o mesmo se degradou quando o Presidente da Câmara de Lisboa na altura, Dr. Santana Lopes mandou parar todas as obras de manutenção em Lisboa e este parque ficou sem qualquer manutenção



A
P

durante mais de dois anos. Disse também considerar que além de se construir novos parques se deve fazer todos os esforços para recuperar e manter os já existentes.-----

---A **Sr.ª 2ª Secretária** passou então a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, referindo-se ao empreendimento Braço de Prata disse que só quem mora na Rua Fernando Palha ou na Rua do Vale Formoso pode entender quão melhor se está com a construção deste empreendimento. Disse que assim é possível ver o Tejo, ter mais árvores e espaço que se espera público para as crianças brincarem que é algo que até agora não acontecia. Disse também não ficar chocada que a Decathlon de instale onde estavam as ruínas vergonhosas do antigo Batista Russo dizendo que espera que isso seja um benefício para a freguesia de Marvila e que o possamos usufruir. Disse, relativamente à escola da Martinhal, não se admirar que este grupo queira construir uma escola pois como grupo hoteleiro sempre teve um cuidado relativamente às crianças nos seus espaços. Salientou também que se a construção desse projeto acontecer e algumas crianças puderem usufruir do mesmo a título de bolsa de estudo isso será louvável dizendo que essa pode ser uma das contrapartidas a pedir a essa empresa que considera ter uma enorme preocupação com as crianças. Sobre a situação do Metropolitano, reforçou ser necessário nova intervenção junto dos serviços do mesmo no sentido de resolver o problema. Relativamente à segurança nos edifícios, apesar de a Gebalis ter as condições de segurança do seu edificado é de opinião que a Junta de Freguesia deveria ter uma intervenção junto da Gebalis e também junto dos condomínios fazendo uma harmonização no que se refere às normas de segurança que devem existir, devendo também este trabalho, na sua opinião ser estendido às escolas, quer as que estão sob a alçada da Junta de freguesia com também as outras. Referindo-se à situação dos parques infantis disse que, quando leu o relatório de atividades da Junta de freguesia, leu um ponto do mesmo onde se diz que irá ser feito um levantamento dos parques infantis para manutenção dos mesmos e reparação dos que se encontram danificados. Salientou que é necessário primeiro reparar e manter os parques existentes e só depois ver a necessidade de construir novos equipamentos.-----

---A **Sr.ª 2ª Secretária** deu de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, respondeu à eleita do BE que apenas respondeu de forma generalizada à sua intervenção salientando que gostaria que a eleita ao falar da Lei Cristas possa também falar da Lei Costa/Geringonça por exemplo. -----

---A **Sr.ª D. Isabel Ventura**, pedindo a palavra, esclareceu que o que quis dizer na sua intervenção foi que foram feitas algumas alterações à Lei mas que as mesmas só garantem alguma segurança a quem tem 65 anos ou mais e a quem é portador de deficiência ou tem na família situações de pessoa com deficiência e que os restantes não estão salvaguardados. Salientou que a habitação é um direito fundamental e que as rendas não podem estar num mercado livre onde cada um pede o que quer.-----

---O **Sr. Manuel Saraiva** pedindo a palavra, sugeriu que o tema referente à Lei Cristas e aos seus efeitos na população, pudesse vir a ser feito noutra reunião.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que este pudesse responder aos esclarecimentos solicitados pela Assembleia.-----

---No uso da palavra, o **Sr. Presidente da Junta**, referindo-se à intervenção do Sr. Rogério Mota, disse acompanhar a preocupação expressa pelo eleito relativamente aos novos projetos na freguesia de Marvila mas crê que esses projetos serão criadores



de uma nova presença no território e também são criadores de emprego. Relembrou que há uns anos largos, quando o Pingo Doce veio para o espaço existente na Bela Vista também muito se questionou e agora a maior parte dos trabalhadores daquela superfície comercial são moradores da freguesia e que acredita que nomeadamente a Decathlon também irá dar muito emprego para ser preenchido por fregueses de Marvila. Também relativamente à empresa Martinhal disse que é verdade que já existem na freguesia estabelecimentos de cariz privado nesta área mas os mesmos também servem muita gente da freguesia e portanto este projeto é visto com alguma expectativa. Salientou também que a história da Freguesia de Marvila como uma freguesia de cariz industrial e de bases operárias será naturalmente mantida dizendo que essas raízes estão espelhadas no Brasão da Freguesia de Marvila. Referindo também o projeto da EB1 Prof. Agostinho da Silva disse que já se começaram a fazer os trabalhos preliminares não tem a junta ainda na sua posse o projeto final mas que o Executivo tem grandes expectativas de que no ano letivo de 2020 se possa inaugurar a Escola Prof. Agostinho da Silva. Com a valência de jardim-de-infância de 1º ciclo e se houver a possibilidade de ter também 2º ciclo será bastante benéfico. Informou que a obra está a avançar tendo já iniciado assim como a EB1 Luiza Neto Jorge irá entrar em obra no início do ano escolar para ser objeto de uma profunda reestruturação. Falando de seguida do prédio do Santos Lima citado pela eleita Sr.ª D. Isabel Ventura, Houve já uma reunião com o dono do referido prédio, com a sua advogada e os serviços jurídicos da Junta de freguesia, sendo esta uma reunião de acompanhamento dos residentes do prédio Santos Lima. Informou que o que a Junta disse nessa reunião é que iria ser sempre um facilitador do diálogo entre a Junta de Freguesia, o dono do prédio e os seus moradores, que não nos devíamos envolver naquilo que seja as ambições de cada um para aquela área, que a junta acompanharia junto da CML e as entidades competentes no sentido de serem salvaguardados os direitos daqueles moradores e que cada um dos moradores se fizesse acompanhar pelos seus advogados ou por quem de direito para negociar com o dono do referido prédio para verificar as condições para uma resolução para todos. Disse que a Junta de Freguesia tem informação que no passado mês de junho essas conversações se deram. Disse também que a junta salientou a necessidade de contatarem a CML assim como alertou a CML para alguma situação em que o dono do prédio fizesse alguma coação junto dos residentes do referido prédio tendo assim a Junta de Freguesia feito o seu trabalho da melhor forma possível. Referenciando o assunto relativo a mobilidade para os deficientes informou que a junta de Freguesia acompanha esse desejo que tem muito a ver com o Plano de Acessibilidade Pedonal, informando que há um conjunto de ruas inclusive a Rua Pardal Monteiro onde as vias são mais largas sendo mais propícias a que os veículos circulem com uma maior velocidade e sobre as quais a Junta de Freguesia remeteu à CML o grande desejo de criar melhores condições de segurança e também um esforço junto à população para melhorar também o acesso aos seus prédios havendo também hoje a possibilidade da CML, através do projeto “Um bairro mais seguro fazer um contrato de delegação de competências com a Junta de Freguesia para melhorar as condições de acesso às habitações de alguma população. Referindo-se então aos planos de segurança contra incêndio nas escolas onde foi referido que só duas escolas têm o plano salvaguardado, informou que esta é uma competência da CML e uma competência acima de tudo dos



Handwritten marks: a stylized 'A' and a signature.

agrupamentos de escolas e do Ministério da Educação. Salientou que também é, no caso das escolas do primeiro ciclo, uma responsabilidade da CML e da Proteção Civil. Informou que a Junta encetou as negociações e percebeu qual o valor que poderia estar em causa para se realizarem os planos de emergência, dizendo que é necessário na sua opinião, insistir com o Pelouro da Educação da CML para articular com a Proteção Civil e implementar os referidos planos de emergência e, se não tiverem essa capacidade, façam uma descentralização de competências com o respetivo pacote financeiro para que a Junta de Freguesia o possa fazer. A Junta de Freguesia irá oficializar a CML e já fez e continuará a fazer esforços junto da proteção Civil para que se resolva esta situação, dado ser um risco para as crianças. Referindo a intervenção do eleito Sr. Manuel Saraiva relativamente à estação de Metro a Junta irá oficializar o Metropolitano de Lisboa para tentar ultrapassar esta situação. Referindo a intervenção do eleito S. António Pereira considerou a mesma muito relevante deado termos memória e deveremos ter capacidade para continuar e desenvolver os projetos que já estão em funcionamento há alguns anos tendo que se verificar se os projetos existentes continuam a ser os mesmos, mas são bons instrumentos de trabalho e para um seguimento do processo. Disse por fim que foi necessário acontecer um empreendimento como o de Braço Prata para que algumas questões que era relevantes se poderem resolver naquela zona.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação da moção e das recomendações apresentadas.-----

---Posta à votação a **Recomendação nº 1 - Requalificação do Espaço Público na Rua Pardal Monteiro** e após a votação, foi a referida Recomendação **reprovada com os votos contra da bancada do PS, com a abstenção da bancada do BE e os votos favoráveis das bancadas do PCP, do PDS e do CDS.**-----

---Seguidamente foi colocada à votação a **Recomendação nº2 - Pela Construção de um parque Infantil na Rua Bento Gonçalves - Bairro do Armador**, que após a votação, foi a mesma **reprovada com os votos contra da bancada do PS, com a abstenção da bancada do BE e os votos favoráveis das bancadas do PCP, do PDS e do CDS.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou por fim à votação a **Moção - Pela Segurança de Pessoas e Bens nos Bairros da Gebalis e IHRU** a qual após a votação, foi a mesma **reprovada com 10 votos contra da bancada do PS, 1 abstenção também da bancada do PS e os votos favoráveis das bancadas do PCP, do BE, do PDS e do CDS.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à Ordem do dia, dando início ao **Ponto único - Constituição da Comissão Eventual da Assembleia de Freguesia ao abrigo do art.º 8º do Regulamento do Orçamento Participativo de Marvila 2017, sendo delegados poderes de revisão do referido documento nesta comissão.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para apresentação do ponto.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, explicou que a intenção da Junta de Freguesia ao pedir à Assembleia de Freguesia para se discutir este assunto é que existe um Orçamento Participativo que foi votado por todos os membros da assembleia com unanimidade e aclamação no dia 04 de setembro de 2017, dizendo



que esse documento foi publicado já depois do ato eleitoral e salientou também que o novo Executivo iniciou funções a 26 de outubro. Disse que o executivo entendeu que o documento em questão na sua totalidade é um documento muito importante, bem realizado e que não necessita de grandes alterações a não ser algumas questões que ficaram por atualizar no regulamento inclusive a situação de no documento estar escrito o próprio ano e a existência de uma cláusula também datada, referente ao ano de 2017 (a clausula quinta). Disse então que o Executivo considerou ser necessário rever o regulamento no intuito de que, continuando as coordenadas aprovadas pela Assembleia de Freguesia, mas adaptá-lo de modo a não haver dúvida sobre a duração e vigência do mesmo e que incluísse também a possibilidade de incluir no mesmo o Orçamento Participativo Jovem, garantido assim a revisão do documento, a atualização deste documento e a inclusão do Orçamento Participativo Jovem. Salientou que para o Executivo é indiferente os moldes em que se encontra e a forma que o pensaram relativamente a cada um dos bairros da freguesia e o montante considerado. Reforçou que o Executivo gostaria que a colaboração pedida seja rápida para que rapidamente com a comissão de acompanhamento o Executivo o conseguisse concretizar. Frisou também que este Executivo é apologista do Orçamento participativo mas acredita que deve, ser criadas condições para o mesmo e o que tem que ser corrigido seve ser corrigido, o que tem de ser incluído que seja incluído e que se obtenha um regulamento que perdure mais no tempo e tenha todas as condições de ser implantado.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, pediu esclarecimento relativamente à inclusão do Orçamento Participativo Jovem uma vez que o Orçamento Participativo anterior já dava a possibilidade de jovens a partir dos 16 anos poderem participar. Perguntou se estaria a pensar em jovens com menos de dezasseis anos ou se haverá outra razão.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao eleito **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse que em relação à proposta da criação de uma comissão nada tem a opor, tendo todas as bancadas já exposto a sua opinião em reunião de líderes, mas se a Junta de Freguesia quer alterar as situações colocadas na intervenção do Sr. presidente da Junta não vê nada a opor a essa alteração frisando que o que é necessário é que haja um Orçamento Participativo e que se permita que a população tenha uma voz ativa na melhoria das suas condições de vida e da qualidade de vida em cada bairro. Disse que o que se pretende é envolver a população nos projetos, na participação e na construção da qualidade de vida da comunidade, tendo a Assembleia de Freguesia todo o interesse de colaborar neste Orçamento participativo.-----

---Não registando mais nenhuma intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** de Freguesia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que pudesse prestar os esclarecimentos solicitados.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que de facto não se trata de elaborar um novo documento mas fazer uma atualização do documento existente, dado ser um documento de orçamento participativo muito voltado para o ano de 2017 e lembrou que nesses moldes não é um Executivo que chega no final de outubro do ano transato e que tem sessenta dias até ao final do ano nos quais se inclui-as férias de natal, e que ainda está a conhecer “os cantos à casa “que vai



conseguir aplicar 55 mil euros num Orçamento Participativo que teria a sua vigência até ao dia 31 de dezembro. Disse ainda que esta proposta visa que se possa ainda este ano executar este orçamento e que o mesmo possa ficar implementado para anos futuros. Respondendo à questão do Sr. Luís Castro, disse que esta é uma boa ocasião de, não só no método de ter jovens com dezasseis anos a votar, é também resolver projetos na área da juventude, apresentados e orientados para a área da juventude com uma verba própria para o desenvolvimento da mesma, tendo dentro deste Orçamento participativo, um setor próprio virado para esta vertente jovem com uma verba dotada para tal.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse estar particularmente satisfeito pela intervenção do Sr. Presidente da Junta relativamente à visão que demonstrou acerca do anterior Regulamento do Orçamento Participativo, dado ter havido uma grande luta pela realização desse Regulamento. Relembrou que ao incluir o Orçamento participativo Jovens será necessário, na sua perspetiva, fazer uma revisão orçamental para que o mesmo possa ser implementado da melhor forma possível.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, perguntou se o Orçamento Participativo Jovem orçamentalmente derivará da verba existente no Orçamento participativo ou se terá uma verba à parte só para a sua implementação.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, no uso da palavra, esclareceu que há uma verba alocada ao Orçamento Participativo Jovem e disse também que a ideia do Executivo é que haja um Regulamento de mandato e que este tenha bases bem definidas para quando se chegar a 2021 o novo Executivo, quando tomar posse, possa ter um documento que, com muita tranquilidade, o deixe continuar a desenvolver este projeto que, na sua opinião, é mais importante que os mandatos sendo transversal ao trabalho autárquico.-----

--O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, pôs à votação a proposta da **Constituição da Comissão Eventual da Assembleia de Freguesia ao abrigo do art.º 8º do Regulamento do Orçamento Participativo de Marvila 2017, sendo delegados poderes de revisão do referido documento nesta comissão.** Foi proposto que esta Comissão fosse composta pelos seguintes membros: -----

---Pela Junta de Freguesia a vogal Susana Guimarães, o Sr. Manuel Saraiva pelo PS sendo coordenador da Comissão, o Sr. António Pereira pelo PCP, o Sr. Luís Castro pelo PSD, a Sr.ª D. Isabel Ventura pelo BE, o Sr. José Moreira pelo CDS-PP e o Sr. António Alves pelo PMMI.-----

---Após a votação, foi a proposta apresentada **aprovada por unanimidade.**-----

---**Sr. Presidente da Assembleia**, passou então a palavra à **1ª Secretária da Mesa** para proceder à leitura da **ata minuta** da presente reunião, que após submetida à votação foi **aprovada por unanimidade.** -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----



---Não havendo mais assuntos a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão extraordinária às **23h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária.-----

O Presidente da Assembleia *Jaime Figueira*

A 1ª Secretária *Diana Figueira*

A 2ª Secretária _____